

Juliano Lima Pinheiro

Presidente da Apimec MG - (Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais, Minas Gerais)



2013, o ano dos riscos (e das oportunidades)

Após um ano desfavorável na bolsa de valores brasileira, as perspectivas para 2013 parecem mais otimistas. A volatilidade provocada em 2012 por medidas intervencionistas do governo federal, pela crise da dívida europeia, pelo crescimento menor da China e pelas dúvidas sobre o déficit fiscal americano, deve dar lugar à retomada de um cenário positivo no nosso mercado de capitais.

Boa parte dos executivos consultados por empresas especializadas está otimista em relação ao desempenho de alguns dos principais indicadores macroeconômicos no próximo ano, como taxa Selic, inflação, câmbio, PIB e índice de desemprego.

O que se projeta é um cenário de juros mais baixos e queda de rentabilidade de investimentos tradicionais, como a renda fixa, que deixará de ser uma zona confortável para os investidores. O mesmo se pode dizer com relação à poupança, uma opção avaliada com cuidado desde que o governo mudou as regras da aplicação, fixando sua remuneração em 70% da taxa Selic. Alguns apostam no Tesouro Direto, principalmente os títulos indexados à inflação. Mas há cada vez menos disponibilidade deles.

Portanto, pode-se prever que 2013 será o ano das aplicações de risco, com o mercado passando por uma revolução que exigirá até mesmo do profissional qualificado apostas mais ousadas e busca por novas modalidades de aplicações (Fundos Imobiliários, LCI, LCA).

Diante de novas oportunidades, inclusive pela entrada em

vigor das regras de Basileia III, acordo bancário internacional sobre alocação de capital, que deverá vigorar em 2013, deverá aumentar as dificuldades de obtenção de crédito por parte das empresas, o que contribuirá para trazê-las de volta ao mercado de capitais em busca de financiamentos para os seus negócios.

A expectativa é de que o mercado acionário deve continuar concentrando suas apostas para 2013 nas empresas voltadas para o consumo interno, pois elas são menos suscetíveis às turbulências externas, que devem continuar. O que pode contribuir para alterar o quadro são as medidas já adotadas pelo governo brasileiro, desde que contribuam para o aquecimento da economia doméstica.

Com essas grandes mudanças o investidor necessitará ajuda para adaptar-se, pois o cenário que se avizinha obriga a decisões difíceis e a avaliar, com cada vez mais critério técnico e sensibilidade, as opções de investimento. A utilização de um profissional qualificado e experiente será de fundamental importância para o alcance dos objetivos desejados.

Para maior segurança na escolha de assessores de investimentos, os interessados podem acessar o site da Comissão de Valores Mobiliários (www.cvm.gov.br), no item "participantes do mercado", onde está disponibilizada a relação dos profissionais certificados pela entidade para o desempenho de funções no mercado de capitais: analistas, administradores de recursos de terceiros (gestores), agentes autônomos (operadores) etc.